

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

ESTADO DO CEARÁ - BRASIL

Fortaleza, Quarta-feira, 13 de Julho de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Anno I Num. 64

Assinaturas

Um anno 14 000
Seis mezes 7 000
3 " 4 000

Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14
" Formosa n. 41

Publicações

Por columna 108000
" 1/2 " 64000
" 1/4 " 40000

Annuncios

Pagina 40 000
Meta dita 254000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas
editoriaes 300
No Manual 100 rs.

Aviso

Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1. andar.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 13 de Julho de 1904

Assassinato

A posse do Sr. Accioly foi solemnizada com sangue, e nem melhor se devia esperar da anarchia, em que está a gente que lhe applaude a usurpação, que ha feito, a baionetada, da suprema autoridade. A sua chegada, um bando de facinorosos veio recebê-lo, tendo para residencia o quartel de 1.ª linha, ao mesmo tempo que um bando de desalmados, em correria á bondia ao suburbio insultar em suas casas ao Srs. Waldemiro e Theophilo Beserra.

Bandos de policias disfarçados, de revolver e cacetete, espionavam as residencias dos chefes da opposição.

A presença do Sr. Accioly não se tornou animos assassinos. Bebados, de faca em punho, atirando ao acaso, ameaçando e indo insultar nas paginas do jornal official, juntaram-se soldados assassinos que redobram de furor, do momento em que se lhes deu para commandante o genro do conquistador—alferes Raymundo Borges.

Hoje, pela manhã, sahindo da sua casa para a officina do "Jornal do Ceará," de que é gerente, foi atacado a revolver e a cacetete o Sr. Capitão A. Clementino, e deixado por morto no meio da rua! Um seo filho de 10 annos ficou baleado.

Ha dias, era elle procurado por soldados, entre estes o cabo de nome Cavalho, e um outro do Jardim (Porteiras), que já lhe tinha feito na sua signaes, que elle não comprehendia.

Moribundo, o Capitão Clementino foi conduzido por outros soldados a officina e posto na Santa Casa com guardas á porta, prohibindo-se a entrada á sua mulher e aos amigos, que não ter ali, assustados, e desejando prestar-lhe os seus soccorros.

O redactor desta folha foi alli, embora toda certa, que tem, de haver gente do Corpo alluciada para mata-lo; que de sobejo lhe foi revelado por um dos assassinos alli escolhidos.

O Sr. Clementino está em estado gravissimo; seo filho tem um braço varado por uma bala.

Assim começa o Sr. Accioly o seo governo de facto, preparado com sete mortes, seis mutilações, e 40 ferimentos em 3 de janeiro.

Acreditamos, que não aproveitão S. Exc. semelhantes atrocidades; quer, porem, governar demais o Ceará, ha-de pactuar com o que vier, como ha feito com o 3 de janeiro.

Dos mandatarios do crime, que somemisa a posse do Sr. Accioly, e veio coroar o governo do Sr. Pedro Borges, nós daremos os nomes um pouco mais tarde.

(Do Unitario)

O capitão Antonio Clementino, depois de barbaramente espancado e conduzido como morto para a Santa Casa, alli se acha preso

e incommunicavel, com soldados á porta, não se permitindo que seja visitado nem mesmo por sua mulher e filhos, cujos cuidados e carinhos lhe são tão necessarios em tão dolorosa emergencia.

O seu estado continúa gravissimo, sendo bem fracas as esperanças de vê-lo restabelecido.

Casado, ha longos annos, tem sete filhos, todos menores, sendo portanto elle o unico arrimo de sua inditosa familia.

Amigo dedicado e prestimoso, foi-lhe offerecida pelo nosso redactor-chefe a gerencia do *Jornal*, onde prestava os melhores serviços.

A gente do governo propala que o offendido foi espancado pela policia por ter resistido a uma ordem de prisão.

Entretanto e preciso deixar aqui bem accentuado que o capitão Clementino não se acha pronunciado nem mesmo processado por crime de qualquer natureza; que não lhe foi apresentado mandado algum de autoridade competente, ordenando a sua prisão; que sendo elle capitão da Guarda Nacional, não podia ser preso por simples soldados; finalmente, que estes se achavam disfarçados.

Assim sendo, muito justa e legal seria a resistencia a semelhante prisão, mas convem que o publico saiba que tal resistencia não se deu; que o nosso amigo foi atacado inopinadamente a cacetete pelos assassinos emboscados em uma esquina nas proximidades de sua residencia e que cahiu aos primeiros golpes sem que lhe fosse possivel defender-se.

O facto portanto não se justifica de qualquer modo que seja encarado; e a emoção por elle produzido nesta capital foi indizível, mormente quando o attentado se deu poucas horas antes de iniciar-se o governo do sr. Accioly.

Sobre a lamentavel occurrencia guardou completo silencio o jornal official de hontem, confirmando assim a coparticipação do governo em tão barbaro crime.

O 3 de Janeiro

(Resposta da "plebe ignara" á Mensagem)

III

Antes de passar á continuação da historia daquelle crime, quero contar um facto que lança muita luz sobre as intenções do capitão do porto, commandante das forças, e do qual, agora mesmo, tive conhecimento por pessoa de toda a confiança.

Muito antes do conflicto, aquella auctoridade pediu ao medico do porto a baleeira da Saúde, provavelmente porque a preferia

á da Escola, que lhe é inferior. Isto já era sabido, mas, o que não o era, é o que passo a contar.

O medico, cuja correcção no serviço é reconhecida por todos, officiou ao commandante da Escola, pondo á sua disposição a baleeira—que não podia recusar—perguntando-lhe, porem, que garantias lhe dava elle.

A resposta veio pelo portador do officio, verbalmente, e foi esta: A garantia é bala.

Todos os que conhecem a historia daquelle crime estão convencidos de que houve premeditação, mas, este ponto só poderá ser definitivamente esclarecido quando se abrir o processo, para o que ainda temos 30 annos.

Será possivel que daqui até lá nós não tenhamos subido?

Só então poderemos nos pronunciar de modo seguro sobre responsabilidade real do presidente do Estado. S. exc., é verdade, dá conta das instrucções que levava o commandante do batalhão de segurança.

Mas, uma cousa é fallar-se com uma pessoa e outra deitar num papel o q' se disse; embelleza-se sempre, pela necessidade de dar á phrase a elegancia de que ella precisa; mormente fallando-se a cidadãos illustres como os que compõem o nosso congresso.

Não é possivel que s. exc. tivesse fallado naquelle tom emphaticos: «não transija com a desordem, não capitule com a anarchia, mantenha em sua plenitude o direito que tem a força publica de defender-se, quando é agredida com o fim de obstar-se a execução de ordens legaes». Não, a conversa foi mais simples, mais rasteira, mais suggestiva talvez. Nós desejavamos que s. exc. tivesse dito: sr. commandante não faça fogo em hypothese alguma e para evitar a tentação não leve balas.

Continuo.

Depois daquelle carga de cavalaria, os catraeiros pela maior parte fugiram; uns 40 homens somente vieram abrigar-se—é a expressão da Mensagem—ao redor do galpão. Muitos espectadores, prudentemente, retiraram-se. Só então os animos se excitaram.

Os espectadores, mais irritados do que os catraeiros talvez, manifestavam a sua indignação pelo ataque tão inesperado quanto brutal.

Nunca em Fortaleza se dera coisa semelhante; era natural que a indignação e a surpresa fossem grandes e se manifestassem altamente.

A policia, porem, como veremos não lhes deu tempo de se acalmar.

Houve vaias, é certo, houve mesmo pedradas. Sim, houve;

tres catraeiros, tres tão somente apanharam algumas pedras de carvão do gazometro visinho e atreveram-se, de peito descoberto, a arremessal-as contra os soldados. Não consta, porem, que sahisse algum ferido.

O commandante da policia aproximou-se, tentou fallar ao povo, mas, não conseguiu. «O commandante, cito a Mensagem, encaminhou-se para o galpão no intuito de fazel-o evacuar por meios suavios e guardal-o sob a vigilancia da força publica; mas nem lhe foi permittido aproximar-se...» Porque? Porque recrudescera o apedrejamento. Os catraeiros estavam descalçando a praia.

Mais feliz do que elle foi o subdelegado do districto que, segundo a Mensagem, conseguiu fazer «mais de tres intimações.

Os governos, quando dão conta de certos actos que não se passaram com a devida correcção, sempre ageitam a narrativa.

Foi o que S. Exc. tentou fazer, mas com uma rara infelicidade.

Era preciso dizer que houve intimações, para que a applicação do artigo 121, tivesse sido correctá, mas, como S. Ex. diz que o commandante não poderá acreditar que um capitão, sem prestigio para os catraeiros, o tivesse conseguido.

Quizemos informarmo-nos a respeito do modo como se deve fazer intimações em circumstancias eguaes áquella. O artigo 121, que a Mensagem não cita por extenso, é assim formulado:

«Quando a autoridade policial fôr informada da existencia de alguma sedição ou ajuntamento illicito, irá ao logar, acompanhada de seu escrivão e força, e reconhecendo que a reunião é illicita e tem fins offensivos da ordem publica, o fará constar ás pessoas presentes e as intimará para se retirarem. Si a autoridade não fôr obedecida, depois da 3.ª admoestação empregará a força para dispersar o ajuntamento e mandará recolher á prisão preventiva os cabeças.»

Demo-nos ao trabalho de discutir isto.

Parece, pela leitura deste artigo, que a Mensagem diz ter sido obedecido, que n'aquella occasião quem commandou a força foi o sub-delegado do districto e por conseguinte quem ordenou o fogo

Quanta balburdia! a força vae para a praia á disposição do capitão do porto, patente superior, e sae-se um capitão de policia, sub-delegado, executando o artigo 121; isto é, mandando dispersar o ajuntamento. S. Ex. foi mal informado: nem o capitão fez as 3 intimações, nem lhe cabe a responsabilidade de ter dado cumprimento ao artigo 121. A

injustiça que faz ao official é tanto maior que elle, n'aquella tragedia, não teve parte activa.

O artigo 121, que lemos com a devida attenção, falla n'um—escrivão acompanhando a autoridade policial. A pessoa que nos mostrou o livro, nos explicou o que aquillo queria dizer. O escrivão acompanha a autoridade para lavar um auto, chamado, com testemunhas e muitas coisas mais. Isto não se fez, quando tivemos o tado que, nem se dispersou o ajuntamento, como preceitúa o artigo, nem se recolheu á prisão preventiva os cabeças, terminaremos concluindo que o artigo 121 é uma pessima taboa de salvação para o poder.

Intimação! como si o nosso povo soubesse que coisa é e que consequencias tem para quem desobedece.

Acaso o official, que as fez, disse aos homens: retirem-se ou serei obrigado a mandar fazer fogo? Como poderia elle se fazer ouvir si «a vozeria, o tumulto, o insulto aggressivo» recrudesciam.

Tivemos o cuidado de indagar como se faz intimações nestes casos; explicaram nos que a lei preceitúa que se levante uma bandeira verde.

Mentir é cousa mais difficil do que parece; é a sentença que eu tiro desta discussão.

Quinze minutos apenas separaram os dois actos daquelle tragedia, tão grande era a impaciencia d'aquelles braves em dar uma lição á «plebe ignara» e a seus incensadores.

O galpão estava agitado. Cerca de 50 pessoas ahi estavam, condemnando o que acabavam de presenciar. Ao redor do galpão outros tantos catraeiros, talvez menos.

A policia julgou que o seu prestigio estaria perdido si não fizesse calar sem demora aquelles homens, que ousavam desaprovar o seu acto de ha pouco, embora emmudecendo os para sempre

Estranho e perigoso o estado de espirito d'aquella força que a levou a commetter um crime monstruoso.

Não ha outra explicação para o crime e não é uma hypothese que—aventuramos.

Foram para ali já prevenidos. Chegando, acamparam longe. Os officiaes, em grande numero, não se chegaram ao povo para dar-lhe conselhos de prudencia, no que seriam attendidos porque os homens não tinham intenções aggressivas, como já dissemos, salvo contra os companheiros que ousassem não adherir á greve,

Não fizeram a descarga de polvora secca que a lei universal preceitúa.

Não ficaram no seu posto—estavam a menos de 40 metros do povo—para fazer a descarga,

ILEGIVEL

como também preceitua a lei de todos os povos civilizados.

Não deram cumprimento ao art. 121, não; vingaram-se dos apupos; não dispensaram, não prenderam;

Não, o que se passou foi o seguinte, quasi inacreditavel:

De subito, os soldados avançaram correndo, e a cavallaria partiu por sua vez.

O galpão foi cercado com tanta presteza que muitos não tiveram tempo de saltar a grade e fugir. Fugir mesmo era difficil, porque uma força do lado de terra cortava-lhes a retirada.

Quasi todos os catraeiros que estavam do lado de fóra do galpão, saltaram para dentro delle.

Alguns entraram para o quarto, mas, logo a porta se fechou.

A infantaria chegou logo após. O cerco era completo; ninguem podia escapar. Qualquer resistencia era impossivel; as baionetas dos soldados estavam dentro do galpão.

Os sitiados não tinham armas. Soldados inimigos que fossem não teriam atirado. Proibiam-lhes as leis da guerra, a honra, a dignidade humana.

Mas, aquelles sitiados em numero superior, bem armados, não hesitaram e o tiroteio começou. Uma descarga cerrada, depois tiros isolados. Quasi todos cahiram; os que não foram logo attingidos trataram de saltar a meia parêde do quarto onde pensavam achar um abrigo.

Alguns ao saltar foram feridos e cahiram no quarto. Dois soldados, disse-me um dos feridos, saltaram no tablado quando o tiroteio terminou e com a baioneta calada ameaçavam o catraeiro que lhes rogou não o acabassem.

O fogo cessou, não havia mais ninguem para ferir, salvo no quartinho, onde os desgraçados esperavam a morte na maior angustia. A precipitação com que os soldados atiraram foi tal, que um delles varou o companheiro que, felizmente, não veio a fallecer. Um dos soldados vendo o camarada cair disse-lhe para consolal-o: vou vingar-te.

Nada mais pittoresco, aliás, segundo me consta, do que ouvir estes executores do artigo 121, contarem a historia, sobretudo o episodio d'aquelles homens que, com uma agilidade de macacos, saltavam a parêde para cair dentro do quarto.

E' pena que S. Ex. não se tivesse dado ao trabalho de contar o cerco do galpão: tinha alli uma nota comica para o seu relatório que pecca por uma gravidade monotona e tensa.

Parecerá incomprehensivel como estes homens poderam atirar sem ferir os proprios companheiros que se achavam do lado opposto; mas isto se explica: o tablado do galpão é muito alto e qualquer inclinação dada a arma impedia que elles se ferissem mutuamente.

As forças affastaram-se e como cumpria, cuidaram de conduzir os feridos para a Santa Casa.

O serviço foi longo porque não havia bastantes padiolas. Em caminho um dos feridos pediu aos carregadores que fizessem mais devagar e um dos soldados respondeu-lhe: «Agente-se. Se não queria apanhar não viesse cá.»

Ha mais bom senso nas pala-

bras daquelle bruto de que na Mensagem.

Foi isto em poucas palavras, o que se passou no galpão. Que nome tem?

Foi isto que o sr. presidente do Estado cobriu com a sua autoridade e de que tomou a responsabilidade tão completa que não soccorreu as familias, como si neste acto se podesse ver qualquer censura aos executores.

A «plebe ignara» foi espingardeada. O tempo já cicatrizou as feridas de muitos; os amputados procuraram outro meio de vida; um negocia na feira, outros na praia, um outro está comendo o que lhe deram em doce farniente. A caridade publica encheu os bolsos das viúvas; ellas se consolarão algum dia.

Todo o mal que soffreram irá se extinguindo com os dias. Uma desgraça só é irreparavel: a morte moral do cearense que auctorizou aquelle crime cannibalesco, cobriu os criminosos e não soccorreu as victimas.

S. exc. no seu já longo exercicio da medicina, alliviou muitos infortunios, enchugou muitas lagrimas. A familia cearense estimava-o muito, devia-lhe muito; mas, não o pagara ainda a seu contento elevando-o no meio de aclamações entusiasticas á suprema magistratura do Estado. S. exc. credor desapidado cobrou os beneficios que fizera. S. exc. pagou-se sem dó. Lagrimas por lagrimas, infortunios por infortunios: o Ceará nada mais lhe deve.

J. de Castro Medeiros.

Solidariedade Sul-Americana

A Republica nos tirou de remanso isolador do imperio para a perigosa solidariedade sul-americana: caímos dentro do campo da visão, nem sempre lucida, do estrangeiro, insistentemente fixa sobre os novos, os governos e os «governos» (ironicamente sublinhados ou farpeados de aspas) da America do Sul.

O imperador em que peze a sua educação imperfeita e ás suas sensíveis falhas de estadista, era o grande plenipotenciario do nosso bom senso equilibrado e da nossa seriedade. A sua bella meia sciencia, toda ornada de excerptos hebraicos e das estellas da astronomia domestica de Flamaron, mas ansiosamente atrahida para o convívio dos sabios e contumaz frequentadora de institutos, era a nossa mesma ancia, talvez precipitada, mas uobilissima, de acertar e a sua bonhomia, os seus habitos modestos certo sem brilhos, mas em todo o caso decentes, com que andavamos na historia.

Tinha a força suggestiva e dominadora dos symbolos ou das imagens. Era, para a civilização tão distrahida por infinitos assumptos mais urgentes e mais serios, um indice abreviado onde ella apprehendia em um lance os aspectos capitais da nossa vida: o epitome do vivo do Brazil.

Talvez não fosse bem certo e carecesse de uma mondanura sovera ou revisão acurada, mas tinha a vantagem de nos determinar uma consideração á parte. Na actividade revolucionaria dispersiva da politica sul-americana, apicada e revolta pelas gauchadas dos caudilhos, a nossa placidez, a nossa quietude digamos de uma vez, o nosso marasmo, delatavam ao olhar inexperto do estrangeiro o progresso dos que ficam parados quando outros velozmente recuam. E, dada a complexidade ethnica e o apenas esboçado de uma sub-raça onde ainda se caldeiam tantos sangues, aquella placabilidade e aquelle marasmo recordavam-lhe na ordem social e politica a imprescindivel tranquillidade de ambiente que, por vezes, se exige na physica para

que se completem as crystallizações iniciadas...

Hije, não. Sem aquelle ponto de referencia, a opinião geral desvaia; derranca-se em absurdos e em erros; ostentia num agitar sem sentido de maravilhas inuteis; confunde-nos nas desordens tradicionais do caudilhagem; mistura os nossos quatorze annos de regimen novo a mais de um seculo de pronunciamentos; e como durante esta crise de crescimento, nos saltaram e saltaram desastres — que só podem ser attribuidos á Republica por quem attribua ao firmamento as tempestades que nol o escondem — já não nos distinguem nos mesmos conceitos. E que conceitos...

Deleitei-me as revistas norte-americanas, para não citarmos outras, o desabrido da palavra, o cruciante dos assertos e até o temerario de futuros planos de absorção, sempre que accutece tratar-se das *sister republics*, curioso euphemismo com que se designa vulgarmente o vasto e appetecido *res nullius* desatado do Pataná ao cabo Horn.

Para os rigidos estadistas que não nos conhecem, e a quem justamente admiramos, as Republicas latinas — «as que se dizem Republicas» no dizer dolorosissimo de James Bryce, pateciam, impressionadamente, o espectáculo assombroso de algumas sociedades que estão morrendo. Applicando á vida super-organica as conclusões positivas do transformismo, esta philosophia caracteristicamente saxonica, e exercitando critica formidavel que a não escapam os minimos symptomas morbidos de uma politica agitada, expressa no triumpho das mediocridades e na preferencia dos attributos inferiores, já de exagerado mando já de subervencia revoltante, o que elles lobrigam nas gontes sul-americanas é uma seleção natural invertida: a sobrevivencia dos menos aptos, a evolução retrograda dos aleijões, a extinção em toda a linha das bellas qualidades de caracter, transmudadas numa incompatibilidade á vida, e a victoria estrepitosa dos fracos sobre os fortes incomprehendidos...

Imaginalo darwinismo pelo avesso applicado á historia...

Ora, precisamos annular estes conceitos lastimaveis, que ás vezes nos marcam situações bem pouco lisongeiras. Porque, ainda os ha que executam o Mexico disciplinado por Porfirio Diaz e enriquecido por José Ines embora abrangido de todo pela orbita commercial e industrial da Nort-America; e o Chile com a sua rigida estrutura aristocratica; e a Argentina, que poucos annos antes de paz vao transfigurando, sob o permanente influxo do grande espirito de Mitre — um homem que é o poder espiritual de um povo.

Nós ficamos alinhados com o Paraguay, convalescente; com a Bolivia, dilacerada pelos motus e pelas guerras; com a Colombia e a aborticia republicola que ha mezes lhe saiu dos flancos; com Uruguay, a esta hora abalado pelas cavallarias gaúchas, e com o Perú.

Não exageramos. Poderiamos fazer numerosas e até monotonas citações, recentes todas, espalhadas em livros e em revistas, onde se move esta extravagante e crudelissima guerrilha de descredito.

Aqui um secretario de legação — poupemos o seu nome — que na *Morth-American Review* patenteia um adoravel ciúme ante a expansão teutonica em Santa Catharina e bate alarmadamente a afinadissima tecla dos principios de Monroe; e demasia se depois no excesso de zelo de denunciar a nossa apathia de filhos «de uma terra onde é sempre amanhã — a land where it is always after noon!» — e a nossa myopia patriotica que não percebe em em Von den Stein, em Herman Meyer, em Landerberg os caixeiros sabios de Hansa, os bateadores sem armas do germanismo; além, o protenso sociologo — deixemos tambem em paz o seu nome e o seu livro, que ambos não valem a escolta dos mais desaranjados adjectivos — que pontificando dogmaticamente, genialmente canhestro, ácerca do imperfeito da instrução japoneza, aponta-a como inferior á das Republicas sul-americana, excepto o Paraguay e o Brazil, recuando-nos, nesta parceria, a mesma precedencia alfabetica...

Realmente, o que surprehende em taes artigos não é o extravagante das

affirmativas; é faltar-lhes subscrevendo-os — a assignatura de Marc Twain, o mestre encantador da risouha gravidade da ironia yankee.

Ora esta campanha imminente com o Perú pôde ser um magnifico combate contra essas guerrilhas extravagantes.

Fizemos tudo por evital-a, sobrepondo á fraqueza bellicosa da nação vizinha o generoso programma da nossa politica exterior nos ultimos tempos, tão elevada no sacrificar interesses transitorios a nos intuitos mais dignos de seguirmos á frente das nações sul-americanas como os mais fortes, nos mais liberes e os mais pacificos. O recente tratado de Petropolis — resolvido ha quarenta annos, quasi pomemorizado por Tavares Bastos e Pimenta Bueno — todo elle resultado de uma innegavel continuidade historica — o melhor attestado dessa antiga irradição superior do nosso espirito, destruindo ou dispensando empre o brilho e a fragilidade das espadas. Nada exprime melhor a nossa attitude desinteressada e originalissima, de povo cavalleiro-andante, imaginando na America do Sul, robustecida pela fraternidade republicana, a garantia suprema e talvez unica de toda a raça latina diante da concurrencia formidavel de outros povos.

Mas não a comprehendeu nunca a opinião estrangeira, que um excesso de objectivismo leva a contemplação exclusiva do quadro material das nossas desditas, á analyse despidada de tudo quanto temos de máo, á indifferença systematica por tudo quanto temos de bom: e interpretam-na talvez como um symptoma de fraqueza as proprias nações irmãs do continente.

Desilludamol-as. Aceitemos tranquilamente a lucta com que nos ameaçam, e que não podemos temer.

Não será o primeiro caso de uma guerra reconstructora. Mesmo quando rematam apparentes desastres, estes conflictos vitais entre os povos, se os não impellem apenas os caprichos dynasticos ou diplomaticos, traduzem-se em grandes e inesperadas vantagens até para os vencidos. A França talvez não monopolizasse hoje as sympathias da Europa sem a catastrophe de 70, que fez a dolorosa glorificação do seu espirito e o ponto de partida de uma regeneração incomparavel, toda esteada numa experiencia durissima. Entram muito na gloria immortal de Gambetta os planos estrategicos de Moltke

Tão certo é que as artificiosas combinações politicas, affeioadas ao egoismo dos grupos, se despedaçam nos largos movimentos collectivos, que não abrangem. E nós, afinal precisamos de uma forte arremetida de vontades e de uma solida convergencia de esforços, para grandes transformações indispensaveis.

So essa solidariedade sul-americana é um bellissimo ideal absolutamente irrealizavel, com o effeito unico de nos prender ás desordens tradicionais de dois ou tres povos irremediavelmente perdidos, pelo que se incompatibilizaram ás exigencias severas do verdadeiro progresso — deixemol-a.

Sigamos — no nosso antigo e esplendido isolamento — para o futuro; e, conscientes da nos a robustez, para a desaffronta e para a defesa da Amazonia, onde a visão prophetica de Humboldt nos revelou o mais amplo scenario de toda a civilização da terra.

Euclides da Cunha.

ECHOS E NOTICIAS

Leia-se a 3.^a pagina.

Soure sem garantia

Ha dias, nas aproximações do Boqueirão d'Arara, municipio de Soure, deu-se um barbaro attentado que causou a indignação publica e ficou impune como outros muitos praticados pelos amigos do sr. Corrêa.

Eis o facto: Francisco Felipe defflorou á Vicencia Cabral, quando esta tratava de sua mulher que, sabedora do facto, expulsou-a e perseguiu-a, ficando Vicencia em completo abandono. Condoendo-se della, o sr. Herculano Gomes chamou-a para sua casa. No mez findo, vindo passar alguns dias com a familia, foi surrada cruelmente por dois cabras, a mandado de Francisco Felipe e Antonio Lopes, por exigencias da mulher daquelle e irmã deste.

Vicencia apresenta dez ferimentos só na cabeça.

O sr. Herculano Gomes, protector della, delegado de policia e amigo do peito do sr. Corrêa, pediu a punição dos criminosos; porém o chefe de Soure negou-lhe o pedido porque se tratava de dois amigos, ficando aquelle desconsiderado.

Fica assim o sr. Herculano pago da primeira prestação dos sacrificios, até de affirmar o que não é exacto, em favor do sr. Corrêa, que, para perseguir o adversario, invade outros territórios, como fez no processo que quiz instaurar contra João Esteves, mandando ver um individuo do termo de Paracurú para fazer corpo de delicto.

O castigo do vicio, sr. Herculano é o proprio vicio.

Centro Artístico Cearense

Estiveram reunidos domingo, perante a comissão executiva, os companheiros chefes de secção e do conselho de diligencias.

Fez-se representar o enviado da «União Operaria» do Engenho de Dentro, do Rio de Janeiro, o companheiro Luiz Brasil, que tomou parte na sessão, ao lado da comissão executiva.

Dr. Moysés Amaral

Conforme telegramma transmittido hoje para esta capital, soubemos ter sido assassinado em S. Paulo o nosso distincto patrio dr. Moysés Correia do Amaral, digno juiz de direito em Santa Rita do Paraiço, do mesmo Estado.

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar hoje noticia mais circumstanciada do illustre extinto, o que faremos no proximo numero.

Quem me avisa...

Vae-se o papão que o Ceará flagella Assumir, ao que diz, a governança; Por elle espera a enorme parentela, Febril, rufando alviçaras na pança.

Vae; mas o povo ao jugo se rebella, Como por vezes faz uma rez mansa, Que bufa, corcoveia, se arrepella E, temerosa e vingadora avança...

Alli ninguem o quer ver nem pintado; Aquelle povo está mais que cansado De sustental-o e a sua infinda raça.

Veja bem que é uma coisa muito feia Bifar assim uma cadeira alheia, E, quem sabe? perder mel e cabaça...

(Do Correio da Manhã, de 30 de junho.)

MORTOS

D. Felicia Caracas Ribeiro

Após longos padecimentos de cruel enfermidade, que frustrou todas as indicações da sciencia, finou-se na serra de Baturité a exma. sra. d. Felicia Caracas Ribeiro, extremecida esposa do dr. Luiz Severiano Ribeiro.

A extincta era uma creatura de inestimaveis dotes moraes, pelas suas excelsas virtudes, pela bondade extrama de seu coração de mãe e esposa, pela sua alma verdadeiramente christã.

Ao seu desolado esposo, aos seus filhos e á toda familia Caracas, o «Jornal do Ceará» apresenta sinceros pesames.

Baroneza de S. Leonardo

Acaba de fallecer, victima de antigos padecimentos, a exma. sra. baroneza de S. Leonardo, virtuosa matrona, residente nesta capital.

O «Jornal» apresenta a sua exma. familia as suas sinceras condolencias.

ANNUNCIOS

CHACARA

Com 400 palmos de terreno cercado a arame, tendo bom rendimento d'agua potavel, lavagem de roupa, com curral para vacas, galinheiro, fructeiras, etc. etc. na rua da Cruz, bem perto da estação de bonds; — vende-se ou arrenda-se por preço modico.

CASAS, sendo uma á rua da Trindade pouco adiante do convento dos Frades, com terreno pegado a mesma casa e OUTRA no Boulevard do Rio Branco, n. 112 D, quartirão inteiro. murado, com ahuia potavel; — vende-se barato, á tratar com —

Francisco Beseril.

Fabrica S. Lourenço

Nesta fabrica precisa-se de cigarreiros peritos.

DECADENCIA

INTRODUÇÃO

Musa! Musa do amor! Esquece-te um instante
Do teu culto bemdito, e dá que eu me levante
Levando ao tribunal impassível da Arte
A queixa de uma dor que o coração me parte!
Esse vulto gentil onde o teu sonho mora,
Esses labios idóneos, tão rubros como a aurora,
E onde, se a flor de um riso abre-se por acaso,
Gossa o céu em vez do inferno em que me abraço!
Musa! Musa do amor! Esquece-te de tudo
E deixa-me soffrer completamente mudo!
Quero agora cantar o amor da Liberdade,
—Deusa irmã da Justiça e irmã da Caridade!
A Arte ouve também a voz que se levanta
Para o mal abater, se o mal o bem supplanta;
E, para espedaçar dos tyrannos o jugo,
A fonte de bondade encarna-se em verdugo;
E assim como protege os bons em seu caminho,
Envolvendo-os no manto asuleo do carinho,
Não consente que o crime a virtude persiga,
E as faces do bandido implacável fustiga!
Ah! Não póde vingar a semente maldita
Que no campo do bem como um entulho habita;
E nem consentirás que o germen abençoado
Pelo germen do mal seja sacrificado!
E' preciso punir toda a canalha grande
Cujas próle feroz tão rápida se expande;
Rasgar-lhe a chicote a face toda, a exemplo
De Jesus, que enxotou os vendilhões do templo!
Quando o bandido perde a noção da consciencia
Deve ter um castigo isento de clemencia
Que a idéa do remorso é muito menos feia
Que os golpes do azorrague e as grades da cadeia.
Musa! Musa do amor! Dá também que o meu verso
Lamente o soluçar dos proscriptos no berço,
Dos que vêm profanando o inviolável sacrario
Do lar, pelo punhal sedento do sicario!
Dá que eu veja tremendo a lagrima que escorro
De uns olhos maternas,—de um coração que morre,
Vendo um rebento s. u cair no chão sem vida
Varado pelo ferro ignobil do homicida!
O' lagrimas de mães! Estrellas encantadas
Que velas da innocencia as noites constelladas!
Que martyrio traduz vosso descer pungente!
O' dor que ninguem pinta, e o coração que a sente
O mundo é unicamente o coração materno
Que, feito para o céu, o horror soffre do inferno!
Doceas virgens a quem a iniquidade veio
Loubar o véo azul da castidade ao seio!
Ah! Não me condemneis porque penetro a alcova
Que ao pudor virginal serviu de hedionda covia!
Eu bem sei que a miseria á perdição arrasta,
E sei que tendes a alma inda tão pura e casta
Como o lyrio de neve em que siquor não ousa
Ocar muito de leve a asa da mariposa!
E fome vos doitou nas enxergas corruptas,
Assim vos transformou, santas, em prostitutas!
O vosso corpo rolou ao pantano do vicio,
Mas a alma que soffreu não cede ao precipicio!
O olhar do seductor inda vos amedronta
E vosso olhar exige a vossa desaffronta!
Salteadores cruéis dos lares recatados,
Proscriptos que viveis tal como os cães damnados
Procura de quem se deixa descuidoso
Para fincar de furto o dente venenoso!
E preciso vingar-se o abençoado nome
Que, para macular, vos servistes da fome!
—Me, piedosa Musa, ao verso ardente chamma,
Porque eu quero encerrar num carcere de lama,
Estante da atmosphera e distante da vida,
A raça dos chacaees da honra desprotegida!
Lança-me a opprimir, Calliope divina,
A barbara legião, a legião assassina
Aquelles que não têm a noção de consciencia,
Que roubam o pão aos fracos, e a existencia,
E rta por uma vez, sem piedade, a mortalha
Que nas veias têm o sangue da canalha!

I

No Palacio do Ceará.

Outr'ora foste o esplendido recinto
D'onde emanava, em doce claridade,
O resplendor do sol da liberdade,
Até quando não sei, mas sei que extinto.

Já não possúes aquelle tom distincto
De sacrario onde a lei e a caridade
Residem; pelo sangue humano tinto
Tens das cavernas a ferocidade.

O jogo profanou-te o augusto seio
E a flor do vicio a pouco e pouco veio
Te inoculando o venenoso aroma.

E' agora um covil de humanas feras
Onde um Nero menor que o de outras éras
Nem é o artista que poz fogo a Roma.

II

Um banquete em Palacio.

Uma sala vasta... Ao centro ha
uma mesa onde se banqueteam
ruidosamente varias pessoas.

parece a ventura em todos os semblantes,
tura que nasceu da champagne que espouca;
ta taças de cristal brilhando coruscantes
acompanhando essa alegria louca.

Ouve-se a todo o instante estrepitosamente
A gargalhada franca erguendo-se aos espaços;
E os olhares febris queimam ao fogo ardente
Os collos em desboto e os denudados braços.

Este que tem de sangue os olhos injectados
Cujos rostos confessa as noites mal dormidas,
E inda ha pouco negou aos filhos seus bocados
De pão, a honra jogou na febre das partidas.

Aquelle inda conduz a mancha inapagavel
Que lhe imprimiu nas mãos o sangue de um innocente;
As fartas libações augmentam-lhe a excrevel
Sede de assassinar cobarde e impunemente.

Outro, cuja cerviz velhissimo costume
Obrigou a curvar, com gesto feminil
Beijando uma creança aspira-lhe o perfume
Enquanto para o pae levanta o olhar servil.

Ao lado, em riso aberta a bocca, espartilhado,
Afogando o pescoço enorme collarinho,
Segreda a uma casada um fofô namorado
Declarações triviaes, cheias de *céo e ninho*.

O procelloso mar dos «vícios elegantes»
Alaga da virtude a branquejante praia,
E a vaga remoinha, e uns óstos estuantes
Ruge, rola guaiando e languila se espraia.

A hyena secular das rábidas torpesas,
—Chamma que não se vê e todo o mundo sente,
Deixa vêr, atravez da gaxe transparente,
A garra que sustenta as voluntarias presas.

« Se é doce a embriaguez dos caros vinhos finos,
Deixando ao paladar dulcissimos resabios,
Mais doce é a embriaguez de seus labios purpurinos
Em delictos de amor, collados a outros labios. »

« A vida é um grande valle aonde o nozco pranto
Eterno desagôa e não consegue enchê-lo »
Diz um velho impudico, « e sendo assim, portanto,
Fujamos um momento ao grande pesadello. »

Nisto se ergue radioso o angusto Presidente
E, levantando a voz em tom assucarado,
Brinda a patria feliz na pessoa ridente
De uma dama que traz costume decotado.

O seu olhar já tem a luz embaciada
Da pupilla de um louco em ancias delirantes;
Enehe mais uma vez a taça esvasiada,
Sorve o espumoso vinho em haustos abundantes.

Transfigurou-se agora! E triste de repente
Viram todos ficar o rosto jovial
Do muito venerando e augusto Presidente
Como se o atacasse algum ignoto mal.

Nada! Tudo passou! Foi aquillo um momento
Em que se recordou da lúcida cohorte
Dos seus crim s de um dia em que o enlouquecimento
Que é nelle tão commum, tornára-se mais forte.

Mas o accesso findou! Dansar! Beber! Gosar!
Gosar! Depois dormir, e em carinhos enleie
Venha a calma da noite o rosto lhe apagar
E o receba feliz no affectuoso seio

III

A noite

A noite escura cresce
E, sobre o mundo em triste solidão,
Pallido, apenas desce
Das estrellas o tímido clarão.

A noite é irmã da morte;
Cessa o tumulto e sente-se o descanço...
(As estrellas do céu tiveram sorte
Gemea com os cirios de um sepulcro manso.)

A alma da solidão percorre o mundo
E como que se sente,
Sem perturbar de leve o silencio profundo,
E interrogando tudo
A sua voz rasgar continuamente
O espaço calmo, solitario e mudo.

Ninguem lhe engana a vigilancia activa
E afim de que nem mesmo o somno esconda
— A consciencia esquiua,
A voz, nos sonhos, todo o leito sonda.

Ninguem fugir consegue
A essas inquirições minuciosas, calmas;
A chave foi-lhe entregue
Do sacrario recondito das almas.

Silenciosamente,
Quem faz o bem e quem o mal professa,
No mundo inteiro á solidão silente
Na alegria ou na magua se confessa.

E phantasmas tyrannos,
Ameaçadores como um precipicio,
Desvendam os arcanos,
Rasgam os véos da habitação do vicio.

E o criminoso, mesmo adormecido,
O descanço não tem que com tão grande esforço
Sonha, e corre de espectros perseguido
A via dolorosa do Remorso.

IV

© Sonho do Presidente.

Noite. Na alcova riquissima o Pre-
sidente do Ceará dorme. De momen-
to a momento vê-se-lhe o corpo es-
tremecer; é ao som de uma voz que
parte das trevas; é o Ceará que lhe
fala:

Trez seculos já vão! Mas que saudade
Ao recordar esse bom tempo antigo
O coração indomito me invade!

Quem me dera trazer inda comigo
As copadas florestas seculares
Que me serviam, contra o sol, de abrigo!

Quem me dera inda ouvir, rasgau lo os ares
As inubias selvagens, e o sibilo
Das venenosas flechas tabajares!

Quando ao boré vibrando o agudo trillo,
Do indigena o pulmão movia a serra
Que tremia somente por ouvi-lo!

E em meio á furia de cruenta guerra
E á estridula busina, o canto de aves,
—Moigos postas que a floresta encerra!

E a forte raça de guerreiros graves
Que, heroicos, se na lucta eram sem nome,
Eram no amor risonhos e suaves!

Os rijos Camarões cujo renome
Sempre crescente em cada nova idade
O perpassar dos tempos não consume;

Os bravos Mororós cuja anciedade
Transformou-se tão cedo num lizeiro
Que o campo illuminou da liberdade;

O altivo povo que rasgou primeiro
Da escuridão o tenebroso manto
E os grilhões rebentou do captiveiro;

Perdeu-se tudo como por encanto,
E o leão magestoso de outras éras
Cobardemente se desfaz em pranto.

Nunca mais vingarão tuas chimeras,
Povo abatido que a gemer caiste
Agrilhado n'um covil de feras!

Em ti agora unicamente existe
A sombra, o espectro da nação antiga,
Vencido, exausto, espesinhado e triste.

Ha puz no sangue que o teu corpo irriga,
Ha lama na atmosphera apodrecida
Em que respiras, geração mendiga!

Procurava-te a gloria sedusida,
Mas da meiga visão ao terno aceno
Fugiste imbecilmente espavorida.

O gigante tornou-se tão pequeno
Que ninguem quer ouvir o seu gemido,
Ninguem lhe escuta da miseria o threno.

Ergueu-se no heroismo desmedido,
Para abater-se recebendo o sello,
O estigma da face do bandido.

Sonhou a liberdade com desvelo,
Subiu, cresceu, voou... precipitou-se,
E a liberdade foi-lhe um pesadello.

Na voragem dos tempos afundou-se
A terna deusa, e no fatal desmaio
Morreu-lhe aos labios o sorriso doce.

3 de Janeiro foi o horrendo raio
Que escalou as abobadas gloriosas
Do templo que erigiu 13 de Maio.

Abriu-se o abysmo. E as fauces tenebrosas
Sorveram toda a historia de um passado
Occorrido entre glorias portentosas.

Teu sangue foi impune derramado,
E, não tendo vingança este desperdicio,
Tiveste após o rosto chicoteado.

Espesinhar-te constitúe um vicio
Nobre que tens de supportar enquanto
Não te vingares do teu sacrificio!

Não te acobardes soluçando tanto
Que envergonha essa lagrima! Vergasta
Antes os que escarnecem de teu pranto.

Expulsa de teu seio a hedionda casta
Dos assassinos frios, rapa espuria
Que em lode te arrastou e inda te arrasta.

E' fraqueza o desdém quando a penuria,
A humilhação, o escarneio, a rapinagem
E o assassinato são pequena injuria.

(Continúa.)

Manteiga Lepelletier

E' incontestavelmente a melhor de todas as MANTEIGAS puramente garantida, a qual deve ser procurada de preferencia.

Condecorada em todas as Exposições com medalhas de Ouro

VENDE-SE

em todos os armazens e nas melhores mercearias

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

30-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Asseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Specialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimento de faldas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

COMPANHIA ALLIANÇA DA B'IA

— DE —

Seguros maritimos e terrestres

FUNDADA EM 1870

CAPITAL:

Realizado 1.255.000\$000
Responsavel 745.000\$000 2.000.000\$000

Reservas 293.970\$670

Sinistros pagos desde o seo inicio,

independente de questoes juridi-

cas mais de

6.000.000\$000

Dividendos pagos

2.000.000\$000

Em 1905 a receita attingio

927.620\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos maritimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

11-12

J. Bruno, Filhos & C.

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCAR:

especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABECA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvado pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *coceiras*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceará--FORTALEZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Praça do Ferreira, n.

Historia socialista

Historia do proletariado, de muita utilidade para o operario Um volume estampado 1\$500 Vendem—A & C.

(2-3) Rua Formosa n. 52

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano
RUA DA BOA VISTA

Neuralgias, e Enxquecas;—Combate-se, sem causar damno ao estomago com o ELIXIR de ANTIPIRYNA de A. Gonsaga.

Molestias do Estomago;—Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

O Purificador do Sangue;—Sem igual é TINTA DE SA... PAULH composta de A. Gonsaga.

Noções

de arithmetica

ESTUDO PRATICO PELO DR Francisco Marcondes Pereira 1 volume brochado . . . 1\$500

VENDE-SE

na Libro Papelaria—Bivar, Edictoros e nas livrarias de:—Antonio da Justa Menescal e Estevão Ribim & Comp.

Loja Bayma

A Loja Bayma

Acaba de receber o mais deslebrante sortimento de

Chapeus para senhoras como sejam:—

Enfeitados, Canotiers e Bilontras

Chapeus para Homens—

a sabe:—Cartulas modernissimas

Chapeus duros da ultima moda,

Chapeus de palha Panamã

Ditos imitação «CHILE»

Tudo de chamar a attenção e por preço sem competencia.

TODOS A

Loja Bayma

4-3



Loja Bayma

que acaba de receber o mais chik sortimento em Gravatas Collarinhos e punhos, de todos os formatos.

Meias para Homens e Senhoras

Sortimento completo de

casimiras inglezas em côrtes

para ternos e calças

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

Rua Floriano Peixoto n. 41

PRAÇA JOSE' d'ALENCAR 68